

Dauster acerta prazos com senadores

O embaixador Jório Dauster visitou na manhã de ontem o Senado Federal, ao qual cabe aprovar o acordo de renegociação da dívida. Ele chegou dirigindo seu Gol e, entre abraços, sorrisos, apertos de mão e poses com senadores para um batalhão de fotógrafos, acertou que a Comissão de Assuntos Econômicos aprovará um documento preliminar sobre o acordo com os bancos credores. Depois das assinaturas, que serão provisórias, o protocolo assinado pelo governo e o comitê dos bancos vai a votação na Comissão. Caso aprovado, irá ao plenário do Senado. Se for obtido o aval dos senadores, o protocolo se transforma juridicamente em acordo definitivo.

Dauster e o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, irão à Comissão de Assuntos Econômicos na quarta-feira para explicar os detalhes econômicos e financeiros do acordo de pagamento dos juros atrasados. Na mesmo dia, ou na quinta-feira, o governo envia à comissão o documento preliminar do acordo. A comissão aprovará o documento, provavelmente na semana seguinte, o que significará, na prática, conforme explicou seu presidente, senador Raimundo Lira (PFL-PB), que o Senado estará dando sinal verde ao Executivo para firmar o protocolo.

Este ritual, que já estava costurado, foi formalizado em encontro a portas fechadas, de 20 minutos, entre Dauster e Lira, no gabinete do presidente da Comissão de Assuntos Econômicos. Era necessário estabelecê-lo porque a

assinatura do protocolo demorará, já que envolve complexos e detalhados acertos jurídicos. O embaixador Jório Dauster disse não haver previsão de prazo para a conclusão do protocolo.

Taxímetro — Dauster chegou ao gabinete de Lira na hora marcada, 9h30. “Vamos tirar aqui uma foto para documentar a aproximação entre o Executivo e o Legislativo”, convocou o embaixador, bem-humorado, posando ao lado do senador paraibano para os *flashes* dos fotógrafos. Diante dos jornalistas, os dois conversaram animadamente. O negociador da dívida disse a Lira que a moratória é uma fuga, um adiamento de problema que fatalmente teria de ser enfrentado mais cedo ou mais tarde, e nunca uma solução. “Enquanto não há um acordo com os credores, o taxímetro está ligado e continua correndo”, observou.

Depois de destacar que o acordo da dívida externa, por sua importância, é um tema suprapartidário, Dauster garantiu ao presidente da Comissão de Assuntos Econômicos que o acordo para pagamento dos juros em atraso cumpriu rigorosamente os termos da Resolução 82 do Senado.

Por esta resolução, que regulamenta dispositivo constitucional, os recursos para compra de divisas necessárias para saldar compromissos com a comunidade financeira internacional serão restritos à capacidade de pagamento do país, “salvaguardadas as necessidades de financiamento não inflacionários do crescimento econômico”. A resolução

diz, ainda, que o pagamento da dívida não deverá comprometer a manutenção do nível de reservas compatível com as necessidades mínimas de importação, definindo como nível de reservas compatível recursos suficientes para pagar quatro meses de importação. Pelo acordo fechado na segunda-feira passada, o Brasil pagará, até dezembro, US\$ 2 bilhões dos cerca de US\$ 8,5 bilhões dos juros em atraso.

Depois de se reunir reservadamente com Raimundo Lira, Dauster encontrou-se com o presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), no Salão Negro. Enquanto aguardava a chegada de Benevides, formou-se uma roda de conversa amistosa no salão, engordada, aos poucos, pelos senadores Marco Maciel (PFL-PE), Garibaldi Alves (PMDB-RN), Lourenberg Rocha (PMDB-GO), Jonas Pinheiro (PDT-AP), Ronaldo Aragão (PMDB-RO) e Maurício Correa (PDT-DF).

O negociador da dívida revelou aos senadores que bastou o anúncio do acordo, na segunda-feira, para que se elevassem os recursos para linhas comerciais aos bancos brasileiros no exterior. Mauro Benevides, em conversa com os jornalistas, assegurou que a Casa não pretende atrapalhar a assinatura do protocolo, frisando, porém, que o acordo definitivo para pagamento dos juros só será válido se for respeitada a soberania do Senado. Ao final do encontro, insistiu em acompanhar Dauster à saída, brincando: “Faço questão que seja um cerimonial itamaratiano.”